

PLANO DE CURSO PERÍODO EXCEPCIONAL 2020/2 (GRADUAÇÃO - ESCOLA DE TEATRO)

<u>Disciplina:</u> ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA			
<u>Código:</u> ATT0038	<u>Turma:</u>	<u>Nº de vagas:</u> 15	<u>Carga horária:</u> ⁽¹⁾ 30hs
<u>Curso(s) Atendido(s):</u> Estética e Teoria do Teatro			
<u>Docente:</u> ⁽²⁾ Flora Sussekind		<u>Matrícula SIAPE:</u> ⁽²⁾ 670744	
<u>E-mail institucional do/a docente:</u> flora.sussekind@unirio.br			

Cronograma:

Atividades síncronas às 4as feiras, das 17 às 19hs. As sugestões de atividades assíncronas serão formuladas ao longo do curso.

Tópicos:

1. Discussão inicial sobre a noção de contemporâneo, com base no ensaio de G. Agamben (“O que é o contemporâneo?”), na reflexão de Ronaldo Brito, “O Moderno e o Contemporâneo (o novo e o outro novo)”, nas de Irene Cardoso (*Para uma crítica do presente*), e de Lorenzo Mammi, em *O que resta: Arte e Crítica de Arte*, e nas coletâneas *Arte Contemporânea Brasileira* (org. Ricardo Basbaum), *Escritos de Artistas* (org. Glória Ferreira e Cecília Cotrim).
2. Discussão (crítica) de alguns panoramas-sínteses – o de Michael Archer (*Arte Contemporânea*), o de Guy Brett (*Brasil Experimental*) e o de Alberto Tassinari (*O espaço moderno*).
3. Questões de partilha e lugar – tendo como eixos as reflexões de Rosalind Krauss (*A escultura no campo ampliado*), Michael Fried (*Arte e objetividade*), Hélio Oiticica (*Posição e programa; Programa ambiental; Posição ética*), Hal Foster (*Complexo arte – arquitetura*), Guilherme Wisnik (*Dentro do Nevoeiro*), Jacques Rancière (*A partilha do sensível*).

Metodologia:

Enquanto disciplina de caráter histórico e analítico voltada para o estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atual, ESTUDOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA será ministrada fundamentalmente a partir de aulas expositivas, com discussão em grupo focada em escritos, manifestos, estudos e obras específicas. Cada tópico será desdobrado em questões relevantes para uma compreensão mais ampla dos processos artísticos e uma investigação da noção mesma de contemporâneo e seu possível recorte histórico e estético. Além de bibliografia específica, e complementar, armazenada em formato pdf no Google Classroom, serão indicados, ao longo do curso, links para vídeos, performances, entrevistas, catálogos.

Avaliação:

As avaliações serão assíncronas.

Ferramentas digitais previstas:

Google Classroom

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. Tradução de Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções estratégicas. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BRETT, Guy. Brasil Experimental - Arte/Vida: Proposições e Paradoxos. Rio de Janeiro, Contracapa, 2005.

BRITO, Ronaldo; LIMA, Sueli de (org.). Experiência Crítica. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2005.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FRIED, Michael. Arte e objetividade. In: Arte & Ensaios nº 9. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Escola de Belas Artes, UFRJ, 2002, pp. 130-147.

FOSTER, Hal. Complexo arte - arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAMMI, Lorenzo. O que resta: Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

OITICICA, Hélio. Posição e programa; Programa ambiental; Posição ética. In: Luciano Figueiredo, Lygia Pape, Waly Salomão (org.) Aspiro ao Grande Labirinto/ HélioOiticica. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2005.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

WISNIK, Guilherme. Dentro do Nevoeiro. São Paulo: UBU, 2018.

¹ Discriminar carga horária teórica e prática quando houver.

² Criar novas linhas quando mais de um docente estiver envolvido.